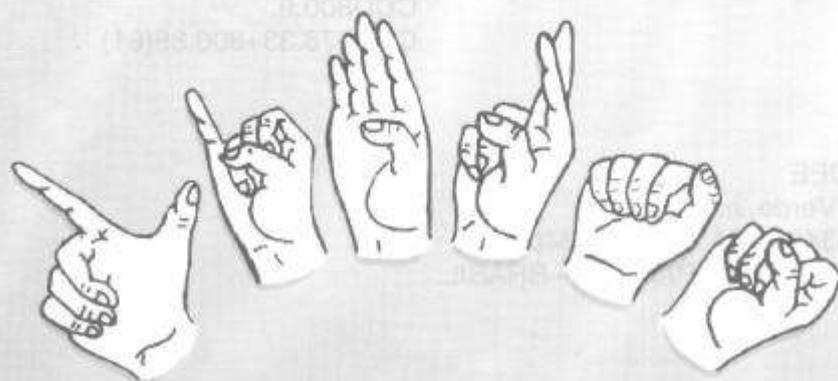


Secretaria de Estado da Educação
Superintendência de Educação
Departamento de Educação Especial

Aspectos Lingüísticos da LIBRAS



Língua Brasileira de Sinais

Elaboradoras:
Karin Lilian Strobel
Sueli Fernandes

Curitiba
SEED/SUED/DEE
1998

Depósito legal, junto à Biblioteca Nacional conforme Decreto n.1823, de 20 de dezembro de 1907.

Permitida a reprodução total e/ou parcial do texto, desde que citada a fonte.

Ilustração: Karin Lilian Strobel

Ficha catalográfica e normalização por
Rita de Cássia Teixeira Gusso CRB 9a./647

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de
Educação. Departamento de Educação Especial.

Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais / Secretaria de Estado
da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação
Especial. - Curitiba : SEED/SUED/DEE, 1998.

p. ; il.

1. Linguagem de sinais. 2. LIBRAS. I. Strobel, Karin Lilian. II. Fernandes,
Sueli. III. Título.

CDD800.9
CDU376.33+800.85(81)

SEED/SUED/DEE
Avenida Água Verde, n.2140
Telefone (041)340-1764 Fax (041)340-1769
80240-900 - CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Na maioria do mundo, há, pelo menos, uma língua de sinais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma área geográfica. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas.

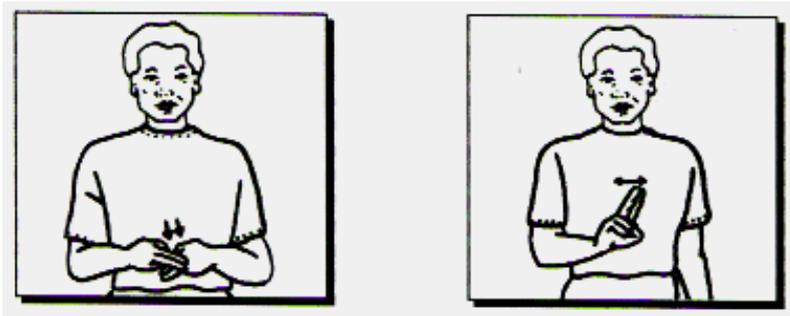
A Língua de Sinais Americana (ASL) é diferente da Língua de Sinais Britânica (BSL), que difere, por sua vez, da Língua de Sinais Francesa (LSF).

Ex. :

NOME

ASL

LIBRAS



Além disso, dentro de um mesmo país há as variações regionais.

A LIBRAS apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural.

1.1 VARIAÇÃO REGIONAL: representa as variações de sinais de uma região para outra, no mesmo país.

Ex.:

VERDE

Rio de Janeiro

São Paulo

Curitiba



MAS

Rio de Janeiro

São Paulo

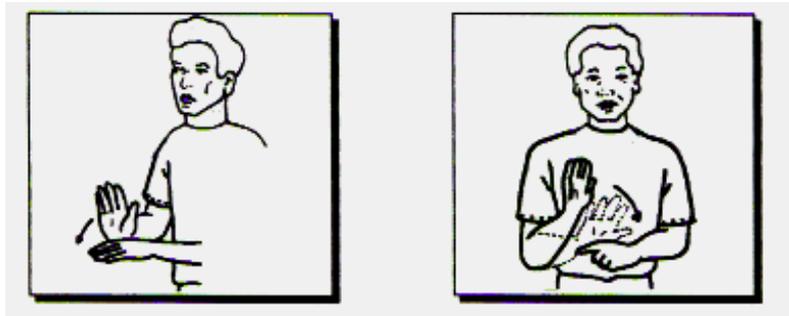
Curitiba



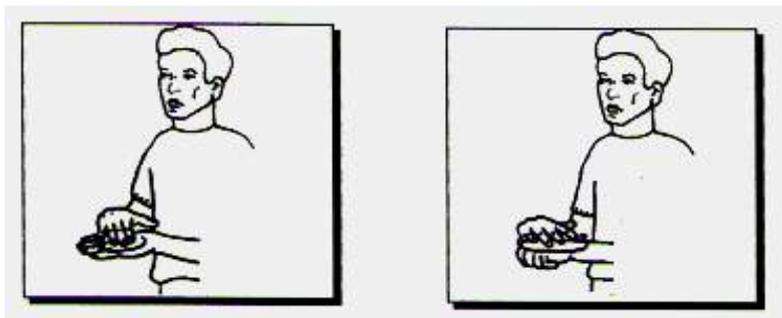
1.2 VARIAÇÃO SOCIAL: refere-se à variações na configuração das mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal.

Ex.:

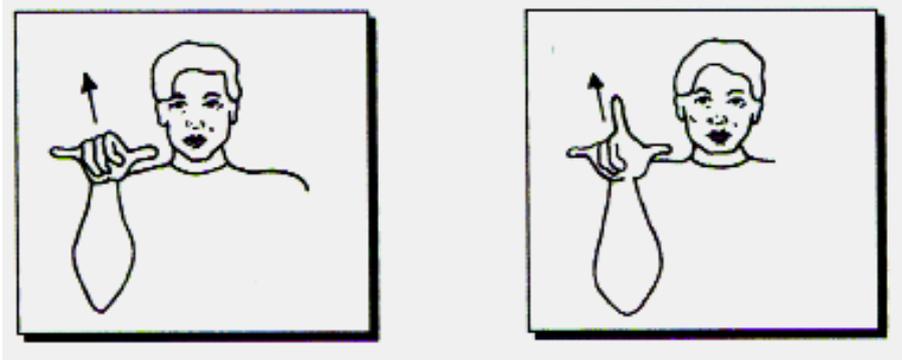
AJUDAR



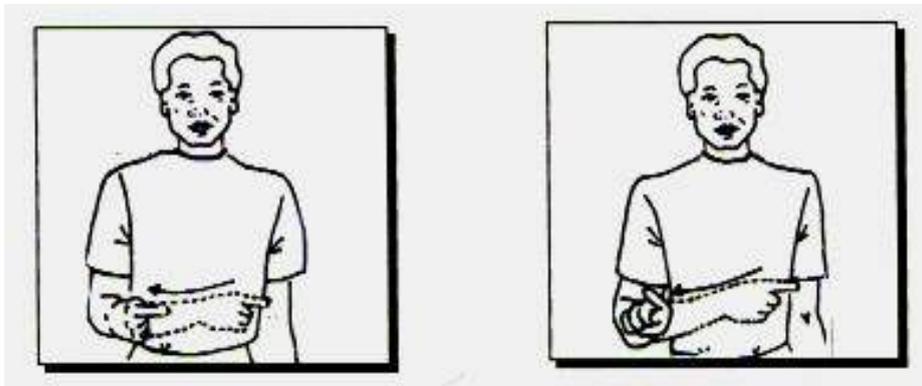
CONVERSAR



AVIÃO



SEMANA



1.3 MUDANÇAS HISTÓRICAS: com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Ex.:

AZUL

1º

2º

3º



BRANCO

1º

2º

3º



2 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE

A modalidade gestual-visual-espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o 'desenho' no ar do referente que representam. É claro que, por decorrência de sua natureza lingüística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da LIBRAS são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente.

Vejamos alguns exemplos entre os sinais icônicos e arbitrários.

2.1 SINAIS ICÔNICOS

Uma foto é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado.

Ex.:

TELEFONE

BORBOLETA



Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente, (FERREIRA BRITO, 1993) conforme os exemplos abaixo :

ÁRVORE

LIBRAS - representa o tronco usando o antebraço e a mão aberta, as folhas em movimento.

LSC (Língua de Sinais Chinesa) - representa apenas o tronco da árvore com as duas mãos (os dedos indicador e polegar ficam abertos e curvos).

LIBRAS



LSC



CASA

LIBRAS



ASL



2.2 SINAIS ARBITRÁRIOS

São aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam.

Uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. Durante muito tempo afirmou-se que as línguas de sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, portanto, conceitos abstratos. Isto não é verdade, pois em língua de sinais tais conceitos também podem ser representados, em toda sua complexidade.

Ex.:

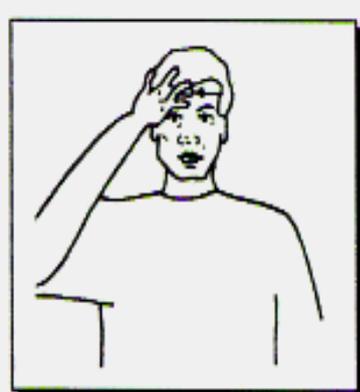
CONVERSAR



DEPRESSA



PESSOA



PERDOAR



3 ESTRUTURA GRAMATICAL

2.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS

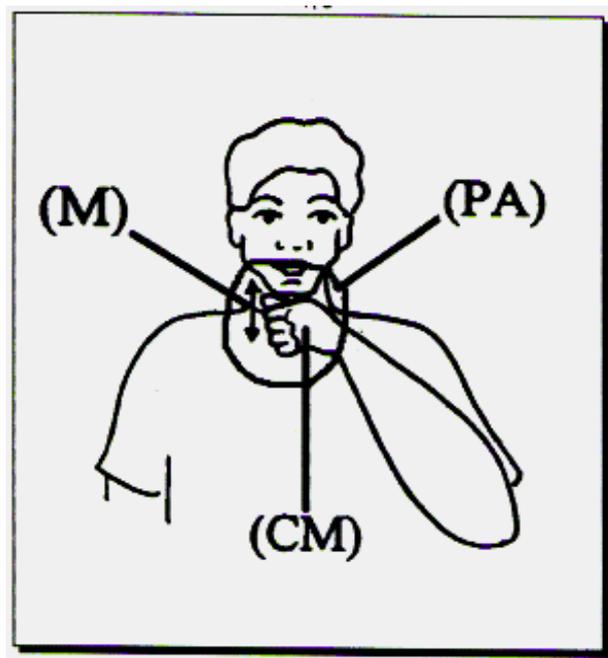
A LIBRAS têm sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. Três são seus parâmetros principais ou maiores: a Configuração da(s) mão(s)-(CM), o Movimento - (M) e o Ponto de Articulação - (PA); e outros três constituem seus parâmetros menores: Região de Contato, Orientação da(s) mão(s) e Disposição da(s) mão(s).(FERREIRA BRITO, 1990)

2.1.1 Parâmetros principais

Os parâmetros principais são :

- a) configuração da mão (CM)
- b) ponto de articulação (PA)
- c) movimento (M)

VELHO



a) **Configuração da mão (CM):** é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal. Pelas pesquisas lingüísticas, foi comprovado que na LIBRAS existem 43 configurações das mãos (Quadro I), sendo que o alfabeto manual utiliza apenas 26 destas para representar as letras.

Ex. :

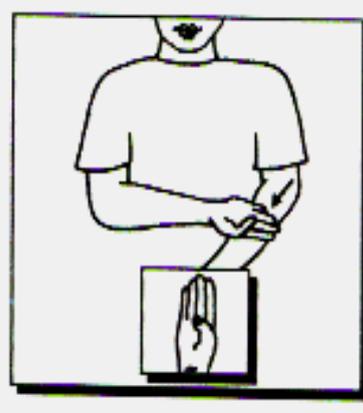
TELEFONE

CM [Y]



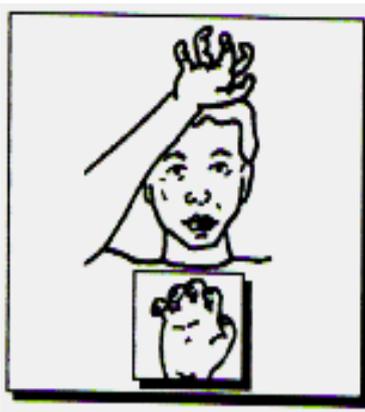
BRANCO

CM [B]



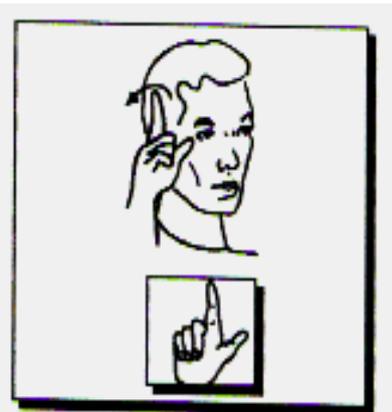
VEADO

CM [5]

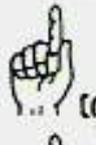
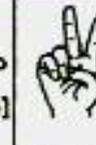
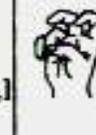
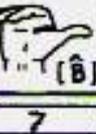
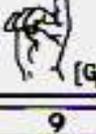
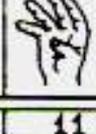
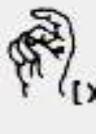
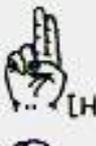
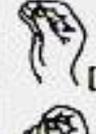
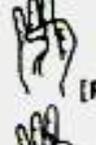
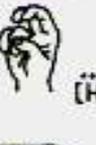
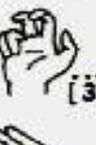
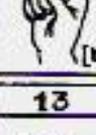
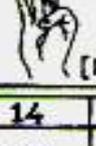
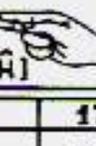
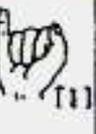


ONTEM

CM [L]



QUADRO I
AS 46 CONFIGURAÇÕES DE MÃO DA LIBRAS

1	2	3	4	5	6	
						
						
						
						
7	8	9	10	11	12	
						
						
						
13	14	15	16	17	18	19
						
						

(FERREIRA BRITO, 1995, p.220)

b) **Ponto de articulação (PA):** é o lugar do corpo onde será realizado o sinal.

Ex.:

LARANJA



APRENDER



c) **Movimento (M)** : é o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal.

Ex.:

GALINHA



HOMEM



Direcionalidade do movimento

a) **Unidirecional** : movimento em uma direção no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex.: PROIBID@, SENTAR, MANDAR..

b) Bidirecional : movimento realizado por uma ou ambas as mãos, em duas direções diferentes.

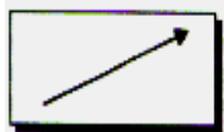
Ex.: PRONT@, JULGAMENTO, GRANDE, COMPRID@, DISCUTIR, EMPREGAD@, PRIM@, TRABALHAR, BRINCAR.

c) Multidirecional: movimentos que exploram várias direções no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex. : INCOMODAR, PESQUISAR.

Tipos de movimentos

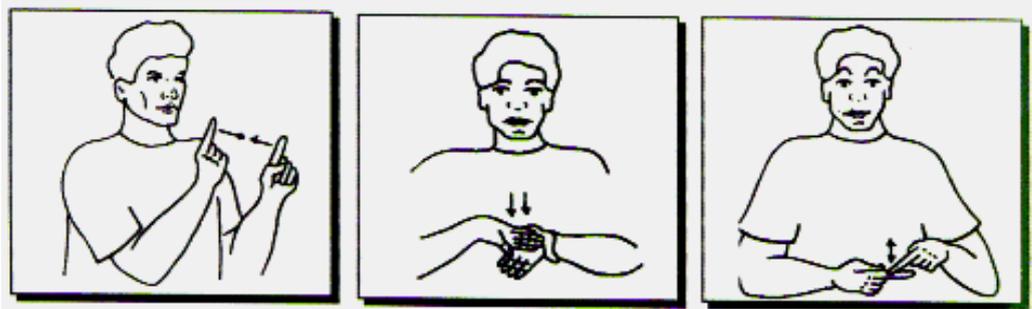
a) movimento retilíneo:



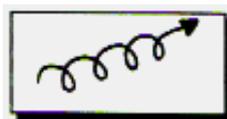
ENCONTRAR

ESTUDAR

PORQUE



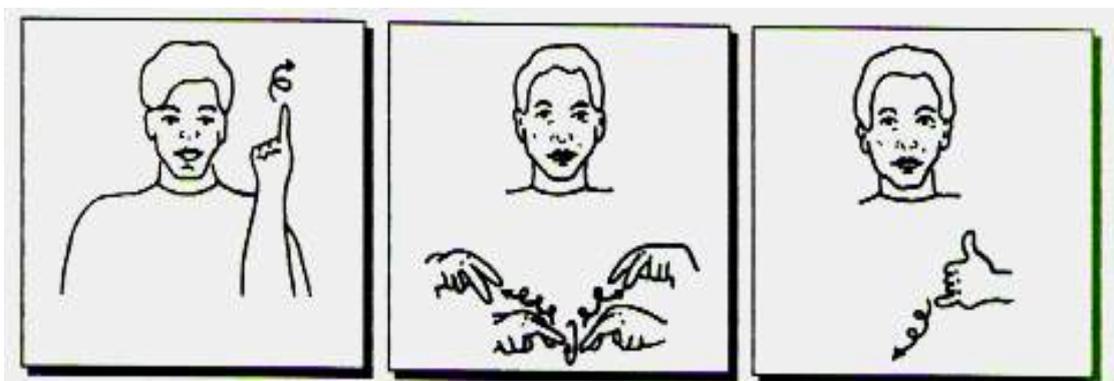
b) movimento helicoidal:



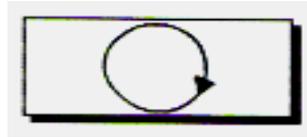
ALT@

MACARRÃO

AZEITE



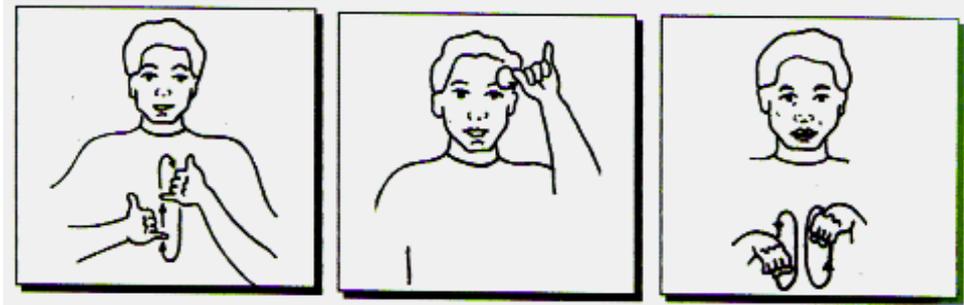
c) movimento circular:



BRINCAR

IDIOTA

BICICLETA



d) movimento semicircular :



SURD@

SAP@

CORAGEM



e) movimento sinuoso:



BRASIL

RIO

NAVIO



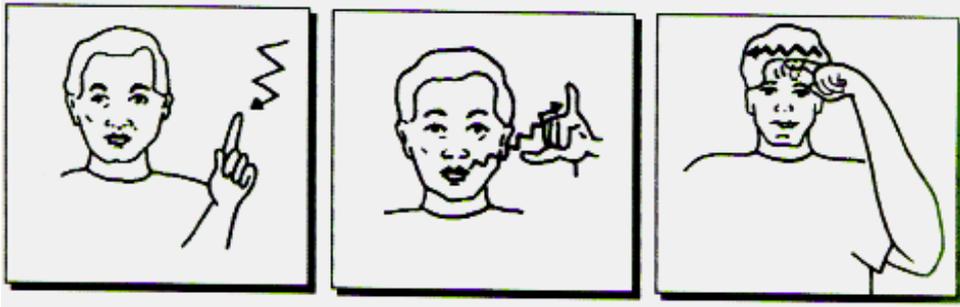
f) movimento angular:



RAIO

ELÉTRICO

DIFÍCIL



3.1.2 Parâmetros secundários

a) Disposição das mãos : a realização dos sinais na LIBRAS pode ser feito com a mão dominante ou por ambas as mãos.

Ex.: BURR@, CALMA, DIFERENTE, SENTAR, SEMPRE, OBRIGAD@

b) Orientação das mãos : direção da palma da mão durante a execução do sinal da LIBRAS, para cima, para baixo, para o lado, para a frente, etc. . Também pode ocorrer a mudança de orientação durante a execução de um sinal.

Ex. : MONTANHA, BAIX@, FRITAR.

c) Região de contato : a mão entra em contato com o corpo, através do :

toque : MEDO, ÔNIBUS, CONHECER.

duplo toque : FAMÍLIA, SURD@, SAÚDE.

risco : OPERAR, JOSÉ (nome bíblico), PESSOA.

deslizamento : CURSO, EDUCAD@, LIMP@, GALINHA.

3.1.3 Componentes não manuais

Além desses parâmetros, a LIBRAS conta com uma série de componentes não manuais, como a expressão facial ou o movimento do corpo, que muitas vezes podem definir ou diferenciar significados entre sinais. A expressão facial e corporal podem traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, etc., dando mais sentido à LIBRAS e, em alguns casos, determinando o significado de um sinal.

Ex.:

O dedo indicador em [G] sobre a boca, com a expressão facial calma e serena, significa **silêncio** ; o mesmo sinal usado com um movimento mais rápido e com a expressão de zanga, significa uma severa ordem: **Cale a boca!**

A mão aberta, com o movimento lento e com expressão serena, significa **calma** ; o mesmo sinal com movimento brusco e com expressão séria, significa **pára**.

Em outros casos, utilizamos a expressão facial e corporal para negar, afirmar, duvidar, questionar , etc.

Ex. :

PORTUGUÊS	LIBRAS		
- Você encontrou seu amigo? (de interrogação)	VOCÊ	ENCONTRAR	AMIG@ (expressão de interrogação)
- Você encontrou seu amigo. (de afirmação)	VOCÊ	ENCONTRAR	AMIG@ (expressão de afirmação)
- Você encontrou seu amigo! (de alegria)	VOCÊ	ENCONTRAR	AMIG@ (expressão de alegria)
- Você encontrou seu amigo!? (de dúvida / desconfiança)	VOCÊ	ENCONTRAR	AMIG@ (expressão de dúvida / desconfiança)
- Você não encontrou seu amigo. (expressão de negação)	VOCÊ	NÃO-ENCONTRAR	AMIG@
- Você não encontrou seu amigo? (expressão de interrogação/ negação)	VOCÊ	NÃO-ENCONTRAR	AMIG@

(QUADROS apud STROBEL, 1995, p.25)

Sinais faciais: em algumas ocasiões, o sinal convencional é modificado, sendo realizado na face, disfarçadamente.

Exemplos: ROUBO, ATO-SEXUAL.

3.2 ESTRUTURA SINTÁTICA

A LIBRAS não pode ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, porque ela tem gramática diferenciada, independente da língua oral. A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece regras próprias que refletem a forma de o surdo processar suas idéias, com base em sua percepção visual-espacial da realidade. Vejamos alguns exemplos que demonstram exatamente essa independência sintática do português :

Exemplo 1: LIBRAS: **EU IR CASA**

. (verbo direcional)

Português : " Eu irei para casa. "

para - não se usa em LIBRAS, porque está incorporado ao verbo

Exemplo 2: LIBRAS: **FLOR EU-DAR MULHER^BENÇÃO**

(verbo direcional)

Português: "Eu dei a flor para a mamãe."

Exemplo 3: LIBRAS: **PORQUE ISTO** (expressão facial de interrogação)

Português: "Para que serve isto?"

Exemplo 4: LIBRAS: **IDADE VOCÊ** (expressão facial de interrogação)

Português: " Quantos anos você tem? "

Há alguns casos de omissão de verbos na LIBRAS:

Exemplo 5:" LIBRAS: **CINEMA O-P-I-A-N-O MUITO-BO@**

Português: " O filme *O Piano* é maravilhoso !

Exemplo 6: LIBRAS: **PORQUE PESSOA FELIZ-PULAR**

Português: "... porque as pessoas estão felizes demais!"

Exemplo 7: LIBRAS: **PASSADO COMEÇAR FÉRIAS EU VONTADE
.....DEPRESSA VIAJAR**

Português: " Quando chegaram as férias, eu fiquei ansiosa para viajar."

Observação : na estruturação da LIBRAS observa-se que a mesma possui regras próprias; não são usados artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos estão incorporados ao sinal.

3.2.1 Sistema pronominal

a) Pronomes pessoais : a LIBRAS possui um sistema pronominal para representar as seguintes pessoas do discurso:

⇒ no singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo CM[G], o que diferencia uma das outras é a orientação das mãos;

⇒ duas: a mão ficará com o formato de dois, CM [K] ou [V];

⇒ três: a mão assume o formato de três, CM [W];

⇒ quatro: o formato será de quatro, CM [54];

⇒ plural: há dois sinais :

sinal composto (pessoa do discurso no singular + grupo).

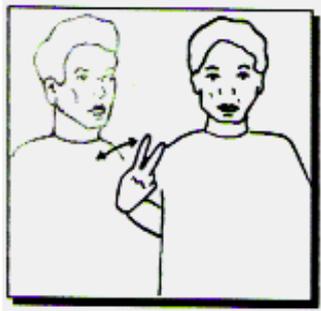
configuração da mão [G_d] fazendo um círculo (nós).

Primeira pessoa

Singular: **EU** - apontar para o peito do enunciador (a pessoa que fala)



Dual: **NÓS - 2**



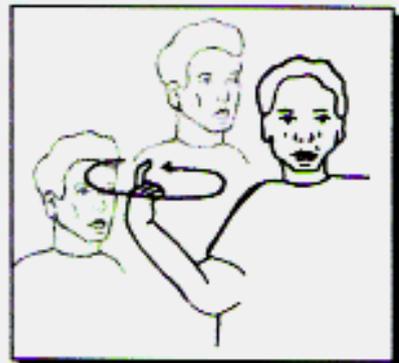
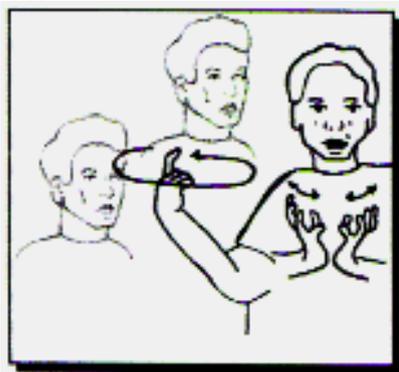
Trial: **NÓS - 3**

Quatral: **NÓS - 4**

Plural:

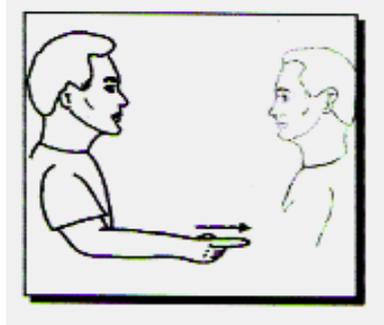
NÓS - GRUPO

NÓS - TOD@



Segunda pessoa

Singular: **VOCÊ** - apontar para o interlocutor (a pessoa com quem se fala).



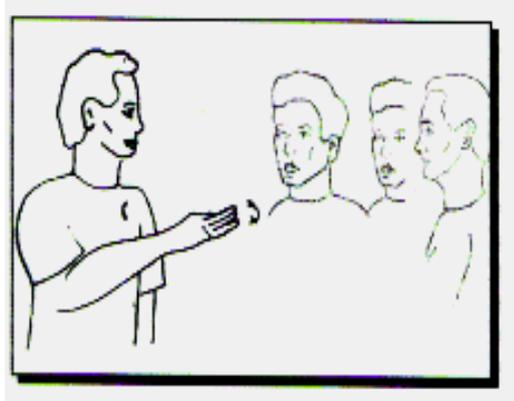
Dual: **VOCÊ - 2**

Trial: **VOCÊ - 3**

Quatrial: **VOCÊ - 4**

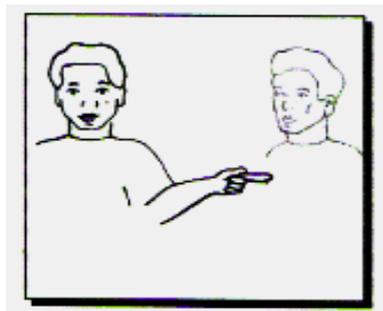
Plural: **VOCÊ - GRUPO**

VOCÊ - TOD@



Terceira pessoa

Singular: **EL@** - apontar para uma pessoa que não está na conversa ou para um lugar convencional.



Dual: **EL@ - 2**

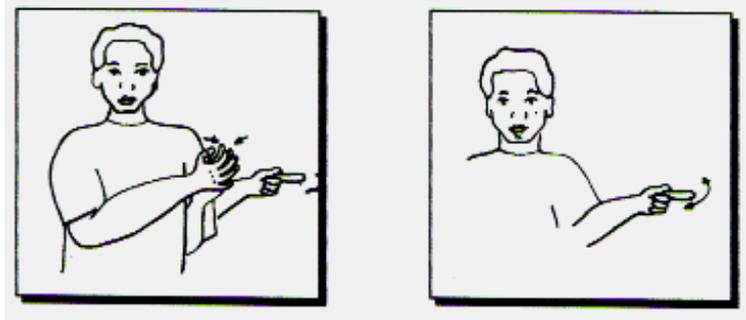
Trial: **EL@ - 3**

Quatral: **EL@ - 4**

Plural :

EL@ - GRUPO

EL@ - TOD@



Quando se quer falar de uma terceira pessoa presente, mas deseja-se ser discreto, por educação, não se aponta para essa pessoa diretamente. Ou se faz um sinal com os olhos e um leve movimento de cabeça em direção à pessoa mencionada ou aponta-se para a palma da mão (voltada para a direção onde se encontra a pessoa referida).

b) Pronomes demonstrativos: na LIBRAS os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar tem o mesmo sinal, sendo diferenciados no contexto.

Configuração de mão [G]

EST@ / AQUI - olhar para o lugar apontado, perto da 1ª pessoa.

ESS@ / AÍ - olhar para o lugar apontado, perto da 2ª pessoa.

AQUEL@ / LÁ - olhar para o lugar distante apontado.

Tipos de referentes:

⇒ Referentes presentes. Ex.: **EU, VOCÊ, EL@...**

⇒ Referentes ausentes com localizações reais. Ex.: **RECIFE, PREFEITURA, EUROPA...**

⇒ Referentes ausentes sem localização.

c) Pronomes possessivos: também não possuem marca para gênero e estão relacionados às pessoas do discurso e não à coisa possuída, como acontece em Português:

EU : **ME@ IRM@** (CM [5] batendo no peito do emissor)

VOCÊ : **TE@ AMIG@** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

ELE / ELA : **SE@ NAMORAD@** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

Observação. : para os possessivos no dual, trial, quadrial e plural (grupo) são usados os pronomes pessoais correspondentes.

d) Pronomes interrogativos: os pronomes interrogativos QUE, QUEM e ONDE caracterizam-se, essencialmente, pela expressão facial interrogativa feita simultaneamente ao pronome.

QUE / QUEM: usados no início da frase.(CM [bO]).

QUEM: com o sentido **de quem é** e **quem é** são mais usados no final da frase.

QUANDO: a pergunta com **quando** está relacionada a um advérbio de tempo (hoje, amanhã, ontem) ou a um dia de semana específico.

Ex. :

EL@ VIAJAR RIO QUANDO-PASSADO (interrogação)

EL@ VIAJAR RIO QUANDO-FUTURO (interrogação)

EU CONVIDAR VOCÊ VIR MINH@ ESCOLA. VOCÊ PODER D-I-A
(interrogação)

QUE-HORAS? / QUANTAS-HORAS?

Para se referir à horas aponta-se para o pulso e relaciona-se o numeral para a quantidade desejada.

Ex.:

CURSO COMEÇAR QUE-HORAS AQUI (interrogação)

Resposta : **CURSO COMEÇAR HORAS DUAS.**

Para se referir a tempo gasto na realização de uma atividade, sinaliza-se um círculo ao redor do rosto, seguido da expressão facial adequada.

Ex.: **VIAJAR RIO-DE-JANEIRO QUANTAS-HORAS** (interrogação)

POR QUE / PORQUE

Como não há diferença entre ambos, o contexto é que sugere, através das expressões faciais e corporais, quando estão sendo usados em frases interrogativas ou explicativas.

e) Pronomes indefinidos:

NINGUÉM (igual ao sinal acabar): usado somente para pessoa;

NINGUÉM / NADA (1) (mãos abertas esfregando-se uma na outra) : é usado para pessoas e coisas;

NENHUM (1) / NADA (2) (CM [F] balança-se a mão) é usado para pessoas e coisas e pode ter o sentido de "não ter";

NENHUM (2) / POUQUINHO (CM [F] palma da mão virada para cima) : é um reforço para a frase negativa e pode vir após NADA.

3.2.2 Tipos de verbos

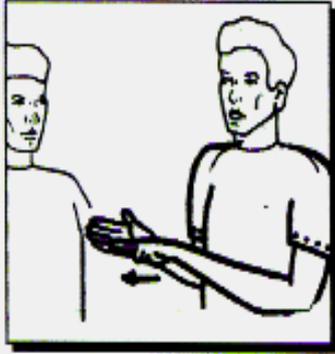
⇒ Verbos direcionais

⇒ Verbos não direcionais

a) Verbos direcionais - verbos que possuem marca de concordância. A direção do movimento, marca no ponto inicial o **sujeito** e no final o **objeto**.

Ex.:

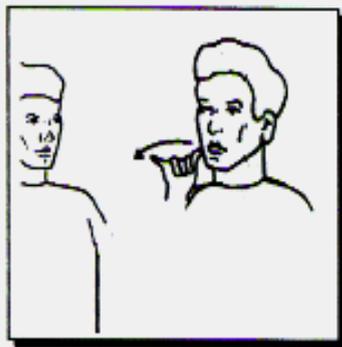
"Eu pergunto para você."



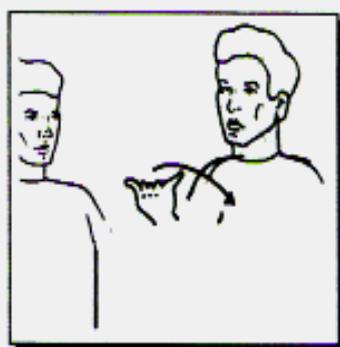
"Você pergunta para mim."



"Eu aviso você."



"Você me avisa."



Verbos direcionais que incorporam o objeto

Ex. :**TROCAR**

TROCAR-SOCO

TROCAR-BEIJO

TROCAR-TIRO

TROCAR-COPO

TROCAR-CADEIRA

b) Verbos não direcionais : verbos que não possuem marca de concordância. Quando se faz uma frase é como se eles fossem no infinitivo. Os verbos não direcionais aparecem em duas subclasses :

⇒ Ancorados no corpo: são verbos realizados com contato muito próximo do corpo. Podem ser verbos de estado cognitivo, emotivo ou experienciais, como: pensar, entender, gostar, duvidar, odiar, saber; e verbos de ação, como: conversar, pagar, falar.

⇒ Verbos que incorporam o objeto : quando o verbo incorpora o objeto, alguns parâmetros modificam-se para especificar as informações.

Ex.: **COMER**

COMER-MAÇÃ

COMER-BOLACHA

COMER-PIPOCA

TOMAR /BEBER

TOMAR-CAFÉ

TOMAR-ÁGUA

BEBER-PINGA / BEBER-CACHAÇA

CORTAR-TESOURA

CORTAR-CABELO

CORTAR-UNHA

CORTAR-PAPEL

CORTAR-FACA

CORTAR-CORPO - “ operar”

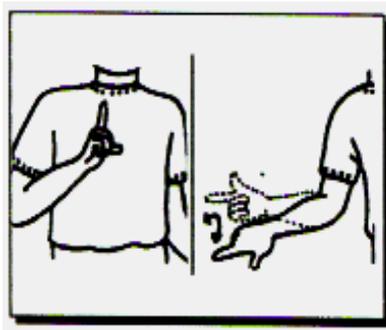
CORTAR-FATIA

3.2.3 Tipos de frases

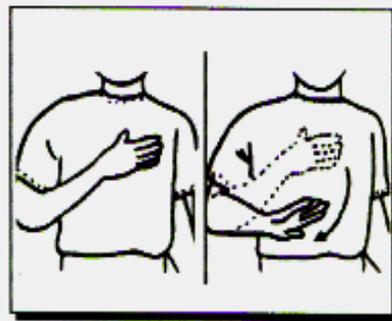
Para produzirmos uma frase em LIBRAS nas formas afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa é necessário estarmos atentos às expressões faciais e corporais a serem realizadas, simultaneamente, às mesmas.

- ⇒ **Afirmativa:** a expressão facial é neutra.
- ⇒ **Interrogativa:** sobrancelhas franzidas e um ligeiro movimento da cabeça, inclinando-se para cima.
- ⇒ **Exclamativa:** sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo.
- ⇒ **Forma negativa:** a negação pode ser feita através de três processos:
 - a) incorporando-se um sinal de negação diferente do afirmativo:

TER / NÃO-TER



GOSTAR / NÃO-GOSTAR



- b) realizando-se um movimento negativo com a cabeça, simultaneamente à ação que está sendo negada.

NÃO-CONHECER

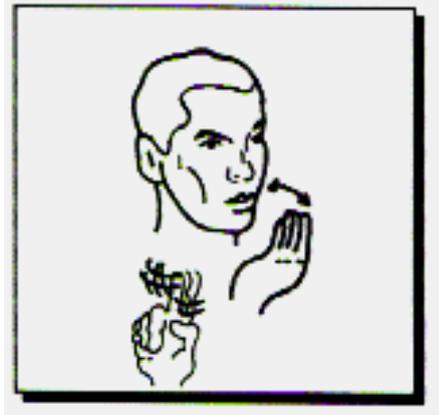


NÃO-PROMETER



c) acrescida do sinal NÃO (com o dedo indicador) à frase afirmativa.

NÃO COMER



Observação: em algumas ocasiões podem ser utilizados dois tipos de negação ao mesmo tempo.

NÃO-PODERER



⇒ **Imperativa:** Saia! Cala a boca! Vá embora!

3.2.4 Noções temporais

Quando se deseja especificar as noções temporais, acrescentamos sinais que informam o tempo presente, passado ou futuro, dentro da sintaxe da LIBRAS.

Ex.:

Presente

(agora / hoje)

LIBRAS ⇒ **HOJE EU-IR CASA MULHER^BENÇÃO ME@**

Português ⇒ "Hoje vou à casa da minha mãe"

LIBRAS ⇒ **AGORA EU EMBORA**

Português ⇒ "Eu vou embora agora."

Passado

(Ontem / Há muito tempo / Passou / Já)

LIBRAS ⇒ **DEL@ HOMEM^IRMÃ@ VENDER CARRO JÁ**

Português ⇒ "O irmão dela vendeu o carro."

LIBRAS⇒ **ONTEM EU-IR CASA ME@ MULHER^BENÇÃO**

Português⇒ "Ontem, eu fui à casa da minha mãe."

LIBRAS ⇒ **TERÇA-FEIRA PASSADO EU-IR RESTAURANTE
COMER^NOITE**

Português⇒ "Na terça-feira passada eu jantei no restaurante."

Futuro

(amanhã / futuro / depois / próximo)

LIBRAS ⇒ **EU ESTUDAR AMANHÃ**

Português ⇒ "Amanhã irei estudar "

LIBRAS ⇒ **PRÓXIMA QUINTA-FEIRA EU ESTUDAR**

Português ⇒ "Estudarei na quinta-feira que vem"

LIBRAS ⇒ **DEPOIS EU ESTUDAR**

Português ⇒ "Depois irei estudar"

LIBRAS ⇒ **FUTURO EU ESTUDAR FACULDADE
MATEMÁTICA**

Português ⇒ "Um dia farei faculdade de matemática"

3.2.5 Classificadores (CI)

Um classificador (CI) é uma forma que estabelece um tipo de concordância em uma língua. Na LIBRAS, os classificadores são formas representadas por configurações de mão que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto de verbos de movimento e de localização para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo.

Portanto, os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou coisas. São muito importantes, pois ajudam construir sua estrutura sintática, através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais altamente abstratas.

Muitos classificadores são icônicos em seu significado pela semelhança entre a sua forma ou tamanho do objeto a ser referido. As vezes o CI refere-se ao objeto ou ser como um todo, outras refere-se apenas a uma parte ou característica do ser. (FERREIRA BRITO, 1995)

Ex.:

LIBRAS ⇒ **CARRO BATER POSTE**

CI Verbo em CI
movimento

Português ⇒ "O carro bateu no poste."

LIBRAS *P***PRATOS-EMPILHADOS**

Cl Verbo em
localização

Português ⇒ "Os pratos estão empilhados"

Tipos de classificadores

a) Quanto à forma e tamanho dos seres (tipos de objetos):



Cl[B] ⇒ para superfícies planas, lisas ou onduladas (telhados, papel, bandeja, porta, parede, rua, mesa, etc.) ou qualquer superfície em relação à qual se pode localizar um objeto (em cima, embaixo, à direita, à esquerda, etc.); para veículos como ônibus, carro, trem, caminhão, etc;



Cl [B] ⇒ pé dentro de um sapato, bandeja, prato, livro, espelho, papel, etc;



Cl [V] ⇒ para pessoas (uma pessoa andando, duas pessoas andando juntas, pessoas paradas). A orientação da palma da mão é, também, um componente importante, pois pode diferenciar o sentido do sinal a depender da direção para onde estiver voltada em relação ao corpo;



Cl [54] ⇒ pessoas (quatro pessoas andando juntas, pessoas em fila), árvores, postes;



Cl: [Y] ⇒ pessoas gordas, veículos aéreos (avião, helicóptero), objetos altos e largos, de forma irregular (jarra, pote, peças decorativas, bomba

de gasolina, lata de óleo, gancho de telefone, bule de café ou chá, sapato de salto alto, ferro, chifre de touro ou vaca);



Cl: [C] ⇒ objetos cilíndricos e grossos (copos, vasos);



Cl: [G] ⇒ descreve com a extremidade do indicador, com as duas mãos, objetos ou locais (quadrado, redondo, retângulo, etc.) fios ou tiras (alças de bolsas);

⇒ localiza com a ponta do indicador, cidades, locais e outros referentes (buraco pequeno);

⇒ o indicador representa objetos longos e finos (pessoa, poste, prego);



Cl: [F] ⇒ com a mão direita: objetos cilíndricos, planos e pequenos (botões, moedas, medalha, gota de água);

⇒ com as duas mãos: objetos cilíndricos longos (cano fino, cadeira de ferro ou metal, etc.).

Observação: as expressões faciais tem importância fundamental na realização dos classificadores, pois intensificam seu significado.

Ex.:

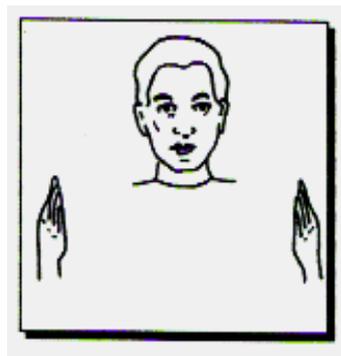
⇒ bochechas infladas e olhos bem abertos para coisas grandes ou grossas.



⇒ olhos semi-fechados com o franzir da testa, ombros levantados e inclinação da cabeça para frente, para coisas estreitas ou finas:



⇒ expressão facial normal para tamanhos médios:



b) Quanto ao modo de segurar certos objetos:

Cl: [F] ⇒ objetos pequenos e finos (botões, moedas, palitos de fósforos, asa de xícara);

Cl: [H] ⇒ segurar cigarro;

Cl: [C] ⇒ copos e vasos;

Cl: [As] ⇒ buque de flores, faca, carimbo, sacola, mala, guarda-chuva, caneca ou *chopp*, pedaço de pau, etc. (funciona como parte do verbo e representa o objeto que se moveu ou é localizado).

3.2.6 Role-Play

Este é um recurso muito usado na LIBRAS quando os surdos estão desenvolvendo a narrativa. O sinalizador coloca-se na posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com eles em situações de diálogo ou ação.

3.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Como já vimos anteriormente, na LIBRAS os sinais são formados a partir de parâmetros principais e secundários e através de alguns componentes não-manuais. Há, também, uma série de outros sinais que são formados por processos de derivação, composição ou empréstimos do português. Vejamos alguns exemplos:

3.3.1 Sinais compostos: da mesma forma que no português, teremos compostos de palavras no qual um elemento será o principal- o núcleo - e um elemento o especificador- o adjunto. É interessante observar, que na LIBRAS a estrutura não será apenas binária e, neste caso, teremos dois ou mais elementos especificadores de uma palavra-núcleo.

Ex.:

Simple: **CAFÉ, AMIGO, CONHECER**

Composto: “zebra”: **CAVALO^LISTRAS**

“açougueiro”: **HOMEM^VENDER^CARNE**

“faqueiro”: **CAIXA^GUARDAR^COLHER
^FACA^GARFO**

Em alguns casos, quando ao sinal acrescenta-se outro, o mesmo passa a ter outro significado.

Ex.: pílula

PILULA^EVITAR^GRÁVIDA “pílula anticoncepcional”

PÍLULA^CALMA “calmante”

PÍLULA^DOR DE CABEÇA “analgésico”

médico

MÉDIC@^SEXO “ginecologista”

MÉDIC@^OLHO “oftamotologista”

MÉDIC@^CRIANÇA “pediatra”

MÉDIC@^CORAÇÃO “cardiologista”

a) Sinais compostos com formatos: há execução de um sinal convencional com acréscimo de um outro sinal na "forma" do objeto que se quer especificar.

Ex.: retângulo

RETÂNGULO^TELEGRAMA “bilhete de telegrama”

RETÂNGULO^CONSTRUÇÃO “tijolo”

RETÂNGULO^DINHEIRO “cédula”

RETÂNGULO^CARTA “envelope”

RETÂNGULO^ÔNIBUS “passagem de ônibus”

b) Sinais compostos por categorias: para classificar um sinal por categoria ou por grupo, acrescentamos à palavra-núcleo o sinal VARIADOS.

Ex.:

MAÇÃ^VARIADOS “frutas”

CARRO^VARIADOS “meios de transportes”

COR^VARIADOS “colorido”

COMER^VARIADOS “alimentos”

LEÃO^VARIADOS “animais”

3.3.2 Gênero (feminino / masculino): é interessante observar que não há flexão de gênero em LIBRAS, os substantivos e adjetivos são, em geral, não marcados. Entretanto, quando se quer explicitar substantivos dentro de determinados

contextos, a indicação de sexo é feita pospondo-se o sinal "HOMEM / MULHER", indistintamente, para pessoas e animais, ou a indicação é obtida através de sinais diferentes para um e para outro sexo:

Exemplos:

HOMEM “homem”

MULHER “mulher”

HOMEM^VELH@ “vovô”

MULHER^VELH@ “vovó”

Adjetivos, artigos, pronomes e numerais não apresentam flexão de gênero, apresentando-se em forma neutra. Esta forma neutra está representada pelo símbolo @.

Ex.: **AMIG@, FRI@, MUIT@, CACHORR@, SOLTEIR@**

3.3.3 Adjetivos: são sinais que apresentam-se na forma neutra, não havendo, portanto, nem marca para gênero (masculino e feminino) e nem para número (singular e plural). Geralmente, aparecem na frase após o substantivo que qualificam.

Ex.: **GAT@ PEQUEN@ COR BRANC@ ESPERT@**

“O gato é pequeno, branco e esperto.”

3.3.4 Numerais e quantificação: a LIBRAS apresenta diferentes formas de sinalizar os numerais, a depender da situação:

⇒ cardinais: até 10, representações diferentes para quantidades e cardinais; a partir de 11 são idênticos.

⇒ ordinais: do primeiro até o nono tem a mesma forma dos cardinais, mas os ordinais possuem movimento enquanto que os cardinais não possuem. Os ordinais do 1^o ao 4^o têm movimentos para cima e para baixo e os ordinais do 5^o até o 9^o têm movimentos para os lados. A partir do numeral dez não há mais diferenças.

⇒ valores monetários, pesos e medidas: para representar valores monetários de 1 até 9, usa-se o sinal do numeral correspondente ao valor, incorporando a este o sinal VÍRGULA ou, também, após o sinal do numeral correspondente acrescenta-se o sinal de R-S “ real” . Para os valores de 1.000 até 9.000 usa - se a incorporação do sinal VÍRGULA ou PONTO.

3.3.5 Formas de plural: há plural na LIBRAS no uso repetido de sinais ou indicando a quantidade.

Ex.: MUITO-ANO(quantidade), MUITO-ANO(duração),
DOIS-DIA, TRÊS-DIA, QUATRO-DIA, TODO-DIA,
DOIS-SEMANA, TRÊS-SEMANA, DOIS-MÊS, ...

Classificadores possuem plural.

Ex.: "Pessoas em fila."
"As pessoas sentam em círculo."

3.3.6 Intensificadores e advérbios de modo : utiliza-se a repetição exagerada para intensificar o significado do sinal.

Ex.: **COMER – COMER - COMER** “ Comer sem parar.”
FUMAR – FUMAR - FUMAR “ Fumar sem parar.”
FALAR – FALAR - FALAR “ Falar sem parar.”

⇒ Advérbios de modo:

MUITO: utilizado como intensificador em LIBRAS e expresso através das expressões facial e corporal ou de uma modificação no movimento do sinal.

RÁPIDO: para estabelecer um modo rápido de se realizar a ação, há uma repetição do sinal da ação e a incorporação de um movimento acelerado.

3.3.7 Advérbios de tempo: (freqüência)

N-U-N-C-A : sinal soletrado;

FREQÜENTE e FREQÜENTEMENTE: mesma configuração de mão [L], mas para a segunda idéia o sinal é feito repetidamente.

SEMPRE “ continuar” e MESMO: mesma configuração de mão [V] mas no primeiro há um movimento para frente do emissor.

3.3.8 Polissemia : há sinais que denotam vários significados apesar de apresentarem uma única forma na LIBRAS.

Ex.:



OCUPADO / PROIBIDO / NÃO PODER



CADEIRA / SENTAR



AÇÚCAR / DOCE / GUARDANAPO

3.3.9 Gíria : é utilizada em LIBRAS, porém não pode ser traduzida para o português, pois o sinal a ser utilizado varia de acordo com o contexto em que ocorre.

Ex.: Não tem dono; fico com ele.

Conseguir namorado. (rápido)

Problema meu.

Eu progredi .

Estou com sono, é o violino tocando (desinteresse total com relação à palestra, aulas, etc.)

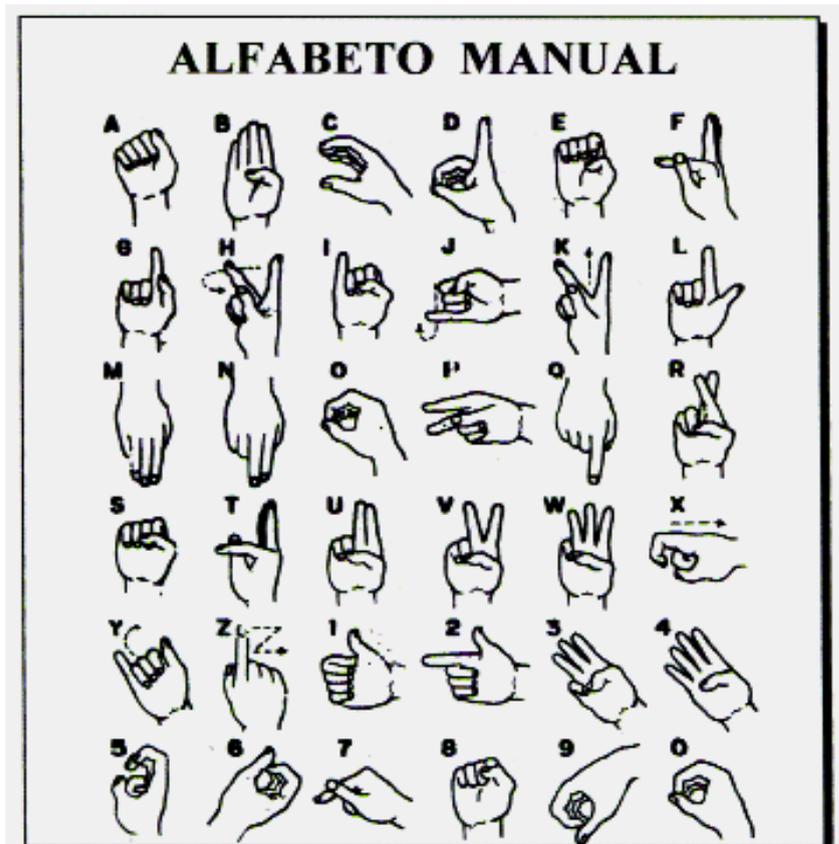
Que estranho, esquisito, não sabia disto.

Simples, vulgar.

Vou ignorar isto, não farei isto, preguiça de fazer.

Terei que agüentar, paciência.

3.3.10 Alfabeto Manual: é a soletração de letras com as mãos. É muito aconselhável soletrar devagar, formando as palavras com nitidez. Entre as palavras soletradas, é melhor fazer uma pausa curta ou mover a mão direita para o lado esquerdo, como se estivesse empurrando a palavra já soletrada para o lado. Normalmente o alfabeto manual é utilizado para soletrar os nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, etc., e para os vocábulos não existentes na língua de sinais.



3.3.11 Empréstimos da língua portuguesa.: alguns sinais são realizados através da soletração, uso das iniciais das palavras, cópia do sinal gráfico pela influência da

Língua Portuguesa escrita. Estes empréstimos sofrem mudanças formativas e acabam tornando-se parte do vocabulário da LIBRAS.

Ex.: **N-U-N-C-A** "nunca"

⇒ **B-R** "bar", **A-L** "azul"

⇒ **MATEMÁTICA**

⇒ **MARROM, ROXO, CINZA.**

Esta descrição sucinta da LIBRAS não é suficiente para conhecê-la na sua estrutura lingüística como um todo e, muito menos, em suas especificidades enquanto língua de uma comunidade. No entanto, parece ser um primeiro passo para que saibamos que a LIBRAS é uma língua natural com toda complexidade dos sistemas lingüísticos que servem à comunicação, socialização e ao suporte do pensamento de muitos grupos sociais.

Mesmo a despeito de mais de um século de proibição de seu uso nas escolas de surdos, preconceito e marginalização por parte da sociedade como um todo, as línguas de sinais resistiram, demonstrando a necessidade essencial de sua utilização entre as pessoas surdas.